

**Relatório de Autoavaliação Institucional
Centro Universitário Fundação Santo André**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (FSA)

**Santo André
2016**

1 Introdução

1.1 Da Criação e Desenvolvimento

A Fundação Santo André, instituição de caráter público e de direito privado, foi criada em 1962, por meio da Lei Municipal nº 1.840, da Prefeitura de Santo André. Sua finalidade foi manter a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FAECO), criada pelo Poder Público Municipal, em 1953.

Essa lei foi sucessivamente alterada nos dez anos seguintes, quanto aos aspectos pertinentes à forma de manutenção da Instituição, pelas leis:

- Lei nº 2.205, de 15 de abril de 1964; Lei 2495, de 07 de junho de 1966; Lei 2928, de 17 de abril de 1968;
- Lei 3.193, de 09 de maio de 1969 e pela Lei 3. 978, de 20 de dezembro de 1972.

A FAECO foi a primeira escola de Ensino Superior da região do Grande ABC e teve suas atividades iniciadas nas instalações da Escola Técnica Júlio de Mesquita, em Santo André. Em 1966, a Prefeitura autorizou a instalação da segunda unidade a ser mantida pela Fundação: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIL).

Dois anos depois, entretanto por meio do Decreto 3.233, de 16 de junho de 1966, foi aprovado e publicado o Estatuto da Fundação, sem prever, em seu artigo 7º, qualquer receita advinda dos serviços prestados. Permaneceu assim a subvenção de que trata o artigo 18 da Lei 1.840 e eventuais doações, como únicas formas de manutenção da Fundação Santo André.

Ao iniciar suas atividades, a Fundação Santo André era totalmente mantida pelo Poder Público Municipal; O ensino era, portanto, gratuito (artigo 17 e 18 da Lei Municipal 1.840/62). Em 1964, por meio da Lei 2205, de 15 de abril de 1964, revogou-se o artigo 17 da Lei 1.840, que determinava a gratuidade do ensino das Faculdades mantidas.

A partir de 1973, portanto, a Fundação passou a ser mantida, concomitantemente, pela subvenção de que trata a Lei Municipal 1.840, de 1962, pela renda de seus bens e serviços e pela receita de taxas e emolumentos escolares (artigo 7º, Estatuto da Fundação 1973) . Entretanto desde o ano de 2004 a Fundação Santo André mantém se com recursos próprios advindos do recebimento das mensalidades dos alunos, muito embora conste no Decreto 9.108, de 09 de setembro de 1977, aprovado e publicado conforme alterações no Estatuto da Fundação, sem, entretanto, alterar o disposto no artigo 7º, que trata da manutenção da Fundação, o mesmo ocorrendo com os Decretos 14.140, de 13 de abril de 1998 e 14.310, de 14 de maio de 1999.

O Decreto 14.559, de 06 de outubro de 2000, que aprovou e publicou novas alterações estatutárias da Fundação Santo André, editou em seu, no artigo 14, o mesmo texto antes constante do artigo 7º dos Estatutos anteriores, mantendo sua forma de manutenção intacta, a saber: subvenção de que trata a Lei Municipal 91.840, de 1962, eventuais doações, renda de seus bens e serviços e receita de taxas e emolumentos escolares. Estes direitos vêm sendo reivindicados junto a prefeitura local, há mais de 10 anos.

No final da década de 80, a instituição criou sua escola de Ensino Médio, o Colégio da Fundação Santo André. Com proposta pedagógica fundamentada nos princípios de construção do conhecimento e instalado em campus universitário, integrando ao ambiente acadêmico e infraestrutura oferecida.

O Centro de Pós-Graduação surgiu em 1990, oferecendo cursos de Atualização, Especialização e *Master Business Administration* (MBA). Seu objetivo é atender as necessidades de

capacitação profissional e contribuir para a formação de profissionais comprometidos com o bem-estar social.

No final dos anos 90, iniciou-se a transformação das faculdades isoladas, FAFIL e FAECO, em Centro Universitário, criou-se a terceira faculdade, a Faculdade de Engenharia Celso Daniel (FAENG). Atualmente, a Fundação Santo André é mantenedora do Centro Universitário, que abriga as três unidades e o colégio.

O Centro Universitário Fundação Santo André, mantido pela Fundação Santo André, foi criado no ano de 2001 e é constituído pelas três faculdades (FAECO, FAFIL e FAENG), que oferecem atualmente 28 (vinte e oito) cursos e pelo Centro de Pós Graduação, que oferece 20 (vinte) cursos.

Atualmente, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FAECO) oferece 8 (oito) cursos voltados para a formação de profissionais em diversas áreas do campo empresarial, sendo quatro deles de Tecnologia.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIL), instituída em 1966, tem como sua maior vocação formar profissionais para área da educação. Oferece treze cursos, dos quais nove são voltados para a formação de professores da Educação Básica, em diferentes áreas do conhecimento.

A Faculdade de Engenharia “Engenheiro Celso Daniel” (FAENG), criada em 2003, concentra suas atividades na formação de engenheiros, oferecendo sete cursos de Engenharia, permitindo atuação em diferentes segmentos do campo industrial.

O Centro de Pós-Graduação oferece dez cursos de MBA e dez cursos de Especialização.

1.2 Constituição da Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA/FSA)

O convite da Instituição para formação da CPA se deu pela Prograd inicialmente no segundo semestre de 2014. Somente em 16/10/2015 a CPA do CUFSA foi consolidada conforme Portaria da Reitoria nº 426/15 e Processo nº 10969/15. Desde esta data, vem havendo reuniões semanais dos membros da CPA. Após discussões, elaborou-se um questionário piloto, para ser discutido com o grupo representativo, até que se defina o questionário final, com o qual se realizará um pré-teste.

1.2.1 Status do Relatório

Este relatório é parcial e refere-se as atividades propostas em projeto no 2º semestre de 2015.

1.2.2 Composição da CPA

Comissão Própria de Avaliação da FSA

(mandato 16/10/2015 a 15/10/2018)

Portaria da Reitoria nº 426/15

Processo nº 10969/15

Coordenadora da CPA

Claudia de Mattos Vellozo

Representação Docente

Profª Adriana Domingues Marques de Castro

Profª Eliana Marta Monaci

Prof. Gilberto Lopes Teixeira

Profª Herminia de Moraes

Prof. Lorenzo de Michelli

Prof. Waldemir Santos Nogueira

Representação de Funcionários Técnicos Administrativos

Claudia de Mattos Vellozo

Eliana Alves

Patricia Pucci Cavalheiro

Representação Discente

Eliseu Di Taglia – FAENG

Eduardo Assis Gonçalves – FAECO

Robson Santos Sanchez Gimenez - FAFIL

Representação da Comunidade Externa – Sociedade Civil Organizada

Maria Dolores Ascenio Sanches – Conselho Municipal da Educação Santo André

1.2.3 Dados Institucionais

Atualmente o Centro Universitário Fundação Santo André possui 179 (cento e setenta e nove) professores doutores, 203 (duzentos e três) professores mestres, 83 (oitenta e três) professores especialistas e 6 (seis) professores graduados, que atendem concomitantemente nas unidades FAECO, FAFIL E FAENG.

Na área técnico administrativo totalizam 172 funcionários distribuídos em 33 centros de custos.

1.2.3 Planejamento estratégico

O Planejamento estratégico está sendo elaborado pela comissão e ainda necessita de mais discussão para levantamento de pontos fortes e fracos com a finalidade de atender os objetivos gerais e específicos de maneira que ofereça

a Reitoria da Instituição o estabelecimentos de estratégias institucionais. A 1ª Autoavaliação Institucional, norteará no levantamento dos pontos Fracos e Fortes

1.2.4 Objetivos do Projeto de Autoavaliação

1.2.4.1 Objetivos Gerais

- Desenvolver uma cultura de Avaliação Institucional visando à implementação de um processo de melhoria contínua do ensino e infraestrutura, em todas as instâncias do Centro Universitário.
- Desenvolver um processo que promova a comunicação e a informação constantes do processo de Avaliação Institucional para toda a comunidade acadêmica e administrativa.
- Desenvolver e implementar o processo de Autoavaliação Institucional na FSA, buscando uma avaliação participativa. Tal processo proporcionará conhecimento sobre as atividades relativas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão do Centro Universitário , considerando as dimensões previstas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Fornecerá ainda subsídio para o planejamento, criação de políticas para o desenvolvimento crescente da instituição e alcance dos objetivos e metas para a melhoria contínua da qualidade da mesma.

1.2.4.2 Objetivos Específicos

- Implementar o processo de Autoavaliação Institucional, contando com a participação de grupos representativos dos colegiados, funcionários administrativos e discentes.
- Criar instrumentos de pesquisa junto à comunidade interna da FSA para obtenção de informações acerca de seu conhecimento, percepções e autoavaliação junto às diferentes instâncias do Centro Universitário.
- Sensibilizar a comunidade institucional quanto à importância da Autoavaliação Institucional e estimular sua participação, de forma comprometida e efetiva.
- Organizar e descrever informações sobre as ações desenvolvidas relativas ensino, pesquisa, extensão e gestão, e sua coerência com as Políticas Institucionais;
- Pontuar os pontos fortes e fracos encontrados na Instituição, propondo sugestões para subsidiar o planejamento e um plano de ações a ser implementado em diferentes instâncias da FSA.

2. Metodologia

A Avaliação Institucional da FSA relativa ao ano de 2015 será, aplicada no segundo semestre de 2016, para alunos a partir do 2º ano de cada curso. Somente no primeiro semestre de 2017 haverá uma Avaliação Institucional aplicada a todos os alunos,

inclusive os egressos. Isto se deve a data da migração da Instituição para o SINAES ter sido efetivada em 22/09/2015.

O processo de avaliação institucional do CUFSA contemplará as 10 (dez) dimensões de autoavaliação institucional, SINAES, na Lei nº 10.861/2004:

- a) a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- b) a política para ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- c) a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- d) a comunicação com a sociedade;
- e) as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativos, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- f) organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios ;
- g) infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- h) planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional;
- i) políticas de atendimento a estudantes e egressos;
- j) sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior .

Ao mesmo tempo em que estará de acordo com as 10 (dez) dimensões **mencionadas acima, o processo avaliativo levará em conta as particularidades e especificidades da FSA.**

Desta forma, o relatório está parcial pois ainda a CPA leva em conta que a Instituição está em período de implementação, tendo sido recentemente aprovados o regulamento da CPA (28/10/2015) e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (em atualização). Assim que recebidos e protocolados por esta comissão o PDI, a comissão poderá finalizar seu planejamento para o desenvolvimento do relatório acima das dez dimensões dispostas no atr 3º da Lei nº 10.861, que institui o Sinaes.

O relatório final do período compreenderá a sistematização das informações sobre: as ações realizadas nas diferentes instâncias acadêmicas e de gestão do Centro Universitário; o Projeto de Autoavaliação Institucional e os resultados

obtidos da pesquisa realizada junto à comunidade da Instituição, que poderá, eventualmente, entrevistar “in loco” áreas que apresentarem maior discordância nas respostas do questionário, com o propósito de aferir a situação e planejar a melhoria.

Sendo assim, os resultados apresentados vão ampliar o autoconhecimento institucional e ficarão arquivados como importante documento histórico da Instituição.

O planejamento para a melhoria contínua do ensino estará respaldada em cada uma das dimensões apresentadas e serão apontadas as potencialidades e fragilidades encontradas, assim como as sugestões, que subsidiarão a superação das dificuldades encontradas e tomadas de decisões, levando em conta a avaliação participativa.

Desta forma, esta primeira autoavaliação institucional é entendida como uma oportunidade para se incluir na cultura da instituição um importante processo de aprendizagem, por meio do autoconhecimento da instituição e da análise crítica. Assim, será possível valorizar e incentivar as ações consideradas como potencialidades e buscarem-se ações que promovam a melhoria da qualidade das atividades institucionais, levando em conta os pontos fracos e fortes identificados. Para isto, o processo de Autoavaliação Institucional foco desta proposta de projeto compreenderá as seguintes fases:

Fase 1: elaboração do planejamento interno da CPA, que compreende a realização de reuniões periódicas entre os membros da CPA da FSA (uma vez por semana, num período de duas horas e meia); realização da formação de grupo de representação dos colegiados, funcionários administrativos e discentes) para estudos e envolvimento direto com a CPA sobre o processo avaliativo;

Fase 2: serão elaborados instrumentos de pesquisa para coleta de informações sobre conceitos, percepções e sugestões de melhorias, junto aos técnicos-administrativos, docentes e discentes da Instituição. Para isto serão compartilhados instrumentos avaliativos com os grupos representativos dos colegiados, funcionários técnicos administrativos e discentes, para debater os instrumentos avaliativos a serem adotados na autoavaliação de 2015 e que servirão de base para os relatórios a serem gerados.

Fase 3: o questionário será disponibilizado on line para preenchimento pela comunidade acadêmica e administrativa. O questionário compreende dos seguintes itens:

Eixo I – Avaliação de funcionários e Docentes: A - Professor e Funcionário Avaliando a Instituição (normatização e procedimentos); B – Professor Avaliando (curso e turma, coordenação e Direção; C – Auto Avaliação do Professor.

Eixo II – Avaliação do corpo discente: D – Estudante Avaliando professores e Coordenação; E – Auto avaliação dos estudantes (por disciplina).

Eixo III – Avaliação do quadro de Funcionários Técnico Administrativo: F – Auto avaliação do Funcionário Técnico Administrativo.

Eixo IV – Avaliação Geral: G – Avaliação da Infraestrutura (Professores, Funcionários Técnico Administrativo e Alunos).

Em cada eixo estarão enquadradas separadamente as dimensões específicas, de acordo com o SINAES (Lei nº 10.861/2004).

O questionário está sendo elaborado visando à preservação da identificação do respondente.

Os resultados serão distribuídos a todos os grupos representativos das áreas avaliadas, pró-reitores e reitora, para unificar e facilitar o repasse das informações solicitadas pela CPA, estando estas de acordo com os itens constantes no relatório.

Fase 4: A questão da Sensibilização é um item primordial para a CPA, devido à importância da participação de toda comunidade acadêmica e institucional no processo avaliativo e de construção. Esta sensibilização deverá estimular o interesse dos sujeitos, cuja participação é importante para o desenvolvimento da melhoria contínua institucional. A corresponsabilidade sobre os resultados apurados será a chave para a participação efetiva de todos os envolvidos.

Fase 5: A CPA fará articulação, via PROGRAD, com os diferentes órgãos gestores da Instituição para incentivo e importância dos trabalhos por ela desenvolvidos. Serão levantadas, em documentos oficiais publicados pela FSA e no site institucional, todas as informações contempladas para a Avaliação Institucional. A percepção de diferentes áreas poderá apontar alternativas para o contínuo crescimento.

Fase 6: Os dados serão informatizados e analisados de forma qualitativa e quantitativa. As potencialidades, fragilidades e sugestões serão apresentadas, depois de analisadas e discutidas pelos membros da CPA.

Fase 7: Elaboração do relatório de Auto avaliação Institucional 2016.

O relatório será enviado para Reitoria com cópia à PROGRAD, a qual determinará os passos seguintes para divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica e institucional, bem como a aplicação das sugestões propostas pela CPA.

Fase 8: Será feita pela CPA uma avaliação crítica do processo avaliativo, identificando pontos fortes e fracos em seu desenvolvimento, tendo em vista à melhoria da próxima avaliação institucional, os quais deverão ser encaminhadas à PROGRAD e à Reitoria.

3. Desenvolvimento

A comissão, após o protocolo de recebimento do PDI atualizado, poderá desenvolver o relatório de forma integral seguindo os eixos/dimensão correlacionados aos dispostos da Lei nº 10861, instituído pelo Sinaes.

CRONOGRAMA

2º Semestre de 2015

1. Nomeação e Capacitação dos Membros da CPA (criação de Regulamento, Nomeação e Estudos das Leis e Normas).
2. Planejamento e Elaboração do Projeto de auto avaliação (agendamento com a PROGRAD).
3. Construção e validação do Instrumento (elaboração do questionário Piloto).
4. Solicitação para divulgação da CPA no site Institucional.
5. Solicitação de software para aplicação do questionário e suas correlações.

Justificativas do Cronograma 2º Semestre de 2015

- 1) Ok
- 2) Ok
- 3) O questionário foi elaborado (questionário anexo) e concluído pelos membros da CPA no 2º semestre de 2015. A validação do instrumento não ocorreu, pois somente na segunda quinzena de março de 2016 foi definido pela Instituição o Software solicitado pela CPA para aplicação do questionário. Ação esta deverá ser remetida para 1º semestre de 2016.
- 4) Ok
- 5) Ok. Definido na segunda semana de março de 2016, plataforma Totvs .

1º Semestre de 2016

- 1) Sensibilização da Comunidade acadêmica e institucional (Alimentar o site, desenvolver folder e distribuição, workshop Coordenadores, professores, funcionários técnico administrativos e alunos, preparação da comunidade para aplicação do questionário)
- 2) Verificar Programa/Ferramenta para aplicação
 - definição da Metodologia de aplicação
 - aplicação do questionário Piloto
 - análise dos resultados
 - preparação da comunidade para aplicação do questionário validado
 - adequação do questionário após aplicação do questionário piloto
- 3) Realização do Processo Avaliativo - coleta de dados, acompanhamento da coleta de dados e consolidação dos dados obtidos, a ser realizado no 2º semestre de 2016.